

O FIM DE UM CICLO...



"[7] Lutei o bom combate, **terminei a corrida** e permaneci fiel. [8] Agora o prêmio me espera, a coroa de justiça que o Senhor, o justo Juiz, me dará no dia de sua volta. E o prêmio não será só para mim, mas para todos que, com grande expectativa, aguardam a sua vinda." (2Timóteo 4.7-8 – Nova Versão Transformadora)

No contexto da passagem bíblica citada acima, o apóstolo Paulo está preso – segundo a tradição – em uma das

masmorras da Prisão Mamertina, na cidade de Roma¹. Lá, ele vive, talvez, suas últimas semanas de vida antes de ser decapitado por ordem do imperador Nero – provavelmente ao final dos anos 60 d.C., como conta o historiador romano Tácito². Da prisão Paulo escreve uma última carta, desta vez endereçada a Timóteo, que assim como Tito, era considerado pelo apóstolo como seu “*verdadeiro filho na fé*” (cf. 1Timóteo 1.2; Tito 1.4).

Na passagem bíblica, Paulo, bastante satisfeito com o resultado do seu ministério, faz um balanço de sua vida. Ele guardou a fé e aguarda pela recompensa pois está seguro de que as receberá. O apóstolo está ciente de que está no fim de um ciclo – “*o tempo da minha morte se aproxima*” (v. 6). Tal expressão evoca a imagem de um navio que está para levantar âncoras, ou de um soldado se preparando para levantar acampamento³. Sabedor disso, Paulo apresenta a Timóteo suas palavras de despedida, de exortação e advertência. Nas últimas palavras do apóstolo, existe a menção de algumas pessoas que passaram pela vida de Paulo, e que de forma, positiva ou negativa, marcaram a vida do apóstolo, durante os seus presumivelmente trinta e quatro anos⁴ de ministério. Tais nomes, representam figuras, tipos de pessoas que também fazem parte do nosso contexto social e ministerial. Portanto, sempre que nos encontrarmos no fim de um ciclo (ou no início de outro), vale a pena: a) separarmos um tempo para refletir sobre as pessoas que passam pela nossa vida; b) analisarmos como essas pessoas impactam o nosso *modus vivendi*; e c) observarmos como nós reagimos a tudo isso. Afinal, como dizia o filósofo francês, Jean-Paul Charles Aymard Sartre (1905-1980), “*o importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.*”.

¹ PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Foco e desenvolvimento no NT*. São Paulo: Hagnos, 2008. 448 p.

² HALLEY, Henry Hampton. *Manual bíblico de Halley*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001. 670 p.

³ BRUCE, Frederick Fyvie.. *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2008. 2072 p.

⁴ RONÉRIO DIAS. Apóstolo Paulo: vida formação e ministério. Disponível em: < <http://corpuspaulinum.blogspot.com.br/2009/06/apostolo-paulo-vida-formacao-e.html>>. Acesso em: 10/01/2018.

Nas últimas palavras de Paulo, ele dá conselhos críticos ao seu pupilo (e por extensão a nós, hoje) a respeito de como vencer os desafios do dia a dia, e resistir aos ataques de dentro da igreja e também de fora dela. Na carta que escreve a Timóteo, o apóstolo Paulo faz menção do **abandono** de Demas (v. 10), em contraposição ao **cuidado** fraternal prestado por Lucas (v. 11), a **utilidade** de Marcos (v. 11), a **despedida** de Tíquico (v. 12) e o **prejuízo** pessoal causado por Alexandre (v. 14), bem como **forte oposição** dele às palavras do apóstolo e de também outros líderes (v. 15).⁵

Das palavras do apóstolo Paulo, podemos extrair importante lição. Em nossa vida social e ministerial, temos **cuidado**, **utilidade** e **despedida** de um lado; e **abandono**, **prejuízo** e **forte oposição** de outro. Tais palavras descrevem virtudes e desafios existentes principalmente em meio ao movimento cristão. É cada vez mais importante que os líderes vivam vidas devotas e ministrem com sabedoria, pois o pecado estará cada vez mais entrincheirado na sociedade, e os falsos mestres irão se infiltrar na igreja e corromper a fé de muitos (cf. 2Timóteo 3.1-9). Devemos continuar a viver vidas devotas e a pregar a verdade, com a certeza de que Deus colocará em nosso caminho pessoas que **cuidarão** de nós, que nos serão **úteis** e, mesmo **ausentes** em nosso convívio diário, levarão adiante a mensagem da salvação. Por outro lado, precisaremos de muita disposição para suportar qualquer problema que o nosso comprometimento com o Evangelho possa nos causar, como **abandono**, **prejuízo** e **forte oposição**. Tudo isso para que, ao final do nosso ciclo, a exemplo de Paulo possamos dizer: *“Lutei o bom combate, terminei a corrida e permaneci fiel”* (v. 7).

O autor do Livro do Eclesiastes afirma que *“terminar algo é melhor que começar”* (cf. Eclesiastes 7.8a – NVT). O fim do ciclo de Paulo nos deixa um legado. Ele lembra tanto de nossa fraqueza quanto de nossa força. Existem forças na sociedade e na igreja que frequentemente parecem nos dominar. Mas nosso chamado é para a fidelidade. Enquanto permanecermos fiéis às grandes verdades do Evangelho, e continuarmos a viver uma vida de santificação e amor, nós certamente triunfaremos. Pois a verdade em que cremos é a verdade de Deus, e a vida que vivemos é a vida de Cristo, e nosso Deus, no final, triunfará. Como nos diria o apóstolo Paulo, se ainda hoje estive entre nós, *“o Senhor permanecerá ao nosso lado e nos dará forças para que possamos anunciar as boas-novas plenamente, a fim de que todas as pessoas ouçam. Ele nos livrará de todo ataque maligno e nos levará em segurança para seu reino celestial. A Deus seja a glória para todo o sempre! Amém”* (vv. 17-18, texto bíblico parafraseado).

⁵ **Demas.** Achou que a atração do mundo era forte demais, especialmente quando comparada com os perigos e privações da vida com Paulo. **Crescente e Tito.** Com toda a probabilidade foram enviados de forma altruísta por Paulo para a tarefa missionária, o primeiro para a Galácia e o segundo para a Dalmácia. **Lucas.** Acompanhou Paulo nas suas extensas viagens, e servia lealmente ao velho apóstolo, inclusive na função de médico. **Marcos.** Trabalhou por determinado tempo com Paulo (cf. Colossenses 4.10), que passou a se referir a ele como alguém que é *“útil para o ministério”*. **Tíquico.** Companheiro confiável, e um frequente portador de cartas, foi enviado a Éfeso para render Timóteo do seu posto para que este pudesse fazer sua visita a Roma. **Alexandre.** Ou no julgamento de Paulo como testemunha da acusação, ou em algum a ocasião anterior como alguém que tinha se oposto à verdade que Paulo proclamava.